

# ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA: ORIGEM E FILOSOFIA EDUCACIONAL

## ASPECTS OF ADVENTIST EDUCATION: ORIGIN AND EDUCATIONAL PHILOSOPHY

### Henrique Ribeiro Tavares<sup>1</sup>

Mestre em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP) e cursa especialização em Análise do Comportamento Aplicada (PUC-GO), além de atuar como psicólogo clínico e coordenador em Análise do Comportamento Aplicada. As correspondências deverão ser enviadas para Henrique Ribeiro Tavares, E-mail: psicorhenrique@gmail.com

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar um panorama breve da Educação Adventista (EA), iniciando por uma explanação sobre a fundação da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), seguindo para a apresentação sobre os aspectos da filosofia da educação adventista. O Adventismo nasceu de um movimento religioso, baseado bíblicamente, com características proféticas e missiológicas, em um contexto estadunidense, conhecido como Segundo Grande Despertar Religioso (1790-1840). Após o movimento adventista se tornar uma Igreja (1863), teve início um investimento exponencial na educação. Por partirem de um contexto religioso, a EA possui objetivos terrenos, formar o aluno para uma vida profissional, e eternos, o foco na redenção de seus alunos. Esses pressupostos impactam as questões educativas, como a natureza do estudante, o papel do professor, a ênfase curricular, as metodologias de ensino e a função social das instituições educacionais. Na filosofia da EA, é observado uma noção de realidade, a metafísica, que é dividida entre os aspectos cosmológicos, teológicos, antropológicos e ontológicos; uma noção de verdade, representada pela epistemologia, com suas várias formas de investigação; e uma noção de valor, a axiologia, dividida entre o ético e o estético. É observado, em todas essas esferas, características de um pressuposto cristão.

**Palavras-chave:** educação adventista; filosofia da educação; educação confessional.

### Abstract

The aim of this article is to present a brief overview of Adventist Education (AE), beginning with an explanation of the founding of the Seventh-day Adventist Church (SDA), followed by a presentation of aspects of Adventist educational philosophy. Adventism was born out of a biblically-based religious movement, with prophetic and missiological characteristics, in an American context known as the Second Great Religious Awakening (1790-1840). After the Adventist movement became a church (1863), an exponential investment in education began. Because it comes from a religious background, AE has both earthly goals, to train students for a professional life, and eternal goals, to focus

<sup>1</sup> Este artigo é a adaptação de um dos capítulos da Dissertação de Mestrado com o título: “Interações entre a identidade docente e a identidade religiosa em professores de uma escola confessional adventista”, orientada pela Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, e apresentada no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2023, financiado pela CAPES.

on the redemption of its students. These assumptions have an impact on educational issues, such as the nature of the student, the role of the teacher, curriculum emphasis, teaching methodologies and the social function of educational institutions. In the philosophy of AE, there is a notion of reality, metaphysics, which is divided into cosmological, theological, anthropological and ontological aspects; a notion of truth, represented by epistemology, with its various forms of investigation; and a notion of value, axiology, divided into the ethical and the aesthetic. In all these spheres, characteristics of a Christian presupposition can be observed.

**Keywords:** Adventist education; philosophy of education; confessional education.

## 1. Introdução

Tendo como objetivo descrever o desenvolvimento da Educação Adventista (EA), torna-se importante apresentar um breve resumo do surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), pois retomar o que essa instituição entende como herança é fundamental para entender sua missão e valores. É importante lembrar que uma práxis docente necessita de princípios e pressupostos nos quais possa encontrar abrigo, pois é em uma filosofia da educação que a prática educativa deve repousar.

O surgimento da IASD está ligado diretamente ao contexto da época e local em que estava inserida. O século XIX trouxe um apelo às transformações sociais e, por isso, havia um pensamento milenarista: todos olhavam para o futuro. A sociedade cristã estadunidense da época passou a enfatizar os estudos dos textos bíblicos de Daniel e Apocalipse, que possuem como tema central pensamentos e visões sobre o fim do mundo. Esse momento entrou na história como o Segundo Grande Despertar (1790-1840), um despertar da fé de denominações cristãs do noroeste dos Estados Unidos (Butler, 1982).

Nesse contexto surgiu William Miller (1782-1849), um personagem central na fundação do Movimento Milerita. Após anos de estudo das profecias narradas nos livros de Daniel e Apocalipse, e tendo influência do Segundo Grande Despertar, Miller, em 1818, "(...) chegou à conclusão de que Cristo viria por volta do ano 1843" (Knight, 2015: 34). Através dos cálculos das profecias apocalípticas, Miller marcou uma data, 22 de outubro de 1844 para o retorno de Jesus Cristo. Multidões venderam tudo o que possuíam para esperar o advento de Jesus Cristo. Entretanto, Cristo não veio, e esse evento ficou conhecido como o Grande Desapontamento.

Desse contexto, surgiram figuras cofundadoras, como figuras como Joseph Bates (1792-1872), James White (1821-1881) e Ellen G. White (1827-1915), que avançaram na pregação das crenças adventistas. Dentre as várias vertentes de adventismo que surgiram, essa específica passou a aceitar as visões proféticas que Ellen White afirmava ter e nomearam o fenômeno como "Dom de Profecia".

Os Adventistas do Sétimo Dia se organizaram e ganharam um nome, e todo nome carrega parte de uma identidade. Dentre os pontos que foram aceitos como sendo os primeiros princípios desse movimento, representado pelo nome que a instituição carrega, se

destacam a crença na volta de Jesus Cristo, de forma pessoal e visível, e a aceitação do sábado como dia sagrado. O motivo do destaque é que o primeiro aponta para a crença de um mundo vindouro, o de que a existência neste mundo deve ser uma preparação para o mundo que virá, e o segundo ponto enfatiza a importância dos mandamentos, bem como a literalidade do texto bíblico em suas práticas. Esses dois pontos tornar-se-ão importantes para entender a influência recebida, que serão os fundamentos da EA e as crenças de seus professores.

## 2. Uma breve história da Educação Adventista

Após 28 anos do Grande Desapontamento (1844) e 9 anos da organização formal da IASD (1863), começaram as discussões sobre a necessidade de se estabelecer uma escola. Houve uma certa demora para que a instituição de fato decidisse sobre o estabelecimento de uma educação formal. Esses diálogos foram um avanço para o meio Adventista, uma vez que, por causa da crença central na volta de Jesus, criou-se uma mentalidade de ‘anti-educação’ entre os seguidores do adventismo (Knight, 2001: 170).

Neste contexto, Ellen White e seu esposo, Tiago White, tomaram a frente a favor de um investimento na área educacional. O casal passou a defender que a adoração, ou a pregação, dependia de preparação intelectual, mudando, na década de 1870, a concepção dos adventistas sobre como deveriam se manter ativos até a volta de Jesus (White, 2008b).

A igreja passou a discutir a necessidade de formar líderes que guiarão a instituição no futuro. Pensando nisso, em 1872, a IASD estabeleceu uma escola em Battle Creek, Michigan, com um currículo clássico tradicional, tornando-se uma instituição convencional sem o apelo espiritual. Após alguns meses de sua fundação, os membros da denominação fizeram fortes críticas ao plano de ensino Knight (2001).

Mesmo colocando uma grande relevância no ensino da Bíblia, White acreditava que os alunos de escolas adventistas deveriam aprender conhecimentos científicos sob uma ótica bíblica, como comenta: “(...) recomendamos a todo estudante o Livro dos livros como o mais grandioso estudo para a inteligência humana, como a educação essencial para esta vida e para a vida eterna” (White, 2008b: 325).

Em 1887, a IASD criou o Departamento de Educação e passou a proporcionar os chamados “Concílios para educadores” (1891), para que todos os participantes do processo educativo estivessem alinhados com os mesmos ideais e entendimentos (Knight, 2001). Esses encontros mostram um amadurecimento no pensamento da Igreja sobre o assunto da educação.

Em 1897, a IASD estabeleceu o chamado Avondale College, com os moldes desejados pelos fundadores da igreja. O objetivo principal era que a Bíblia fosse o centro do ensino

e que o aspecto missionário fosse, constantemente, trabalhado na rotina do estudante. Buscavam um ensino prático, que ensinasse um trabalho funcional, com foco também na agricultura. (Knight, 2001).

Na década de 1890, percebe-se um avanço da EA, não só em esfera local, mas internacionalmente. Em 1880 havia apenas uma escola e um professor; em 1910 esse sistema educacional já havia estabelecido 594 escolas, tinha 758 professores e cerca de 13 mil alunos (Knight, 2001).

Esse avanço do sistema adventista de educação teve grande influência do *zeitgeist* das igrejas protestantes norte-americanas nas décadas de 1870-80. Havia um ambiente de missão, uma necessidade de pregar os ensinamentos de Jesus Cristo. Por isso, no currículo comum foram incorporadas “disciplinas” ligadas à esfera espiritual e missionária.

Por mais que White (2008b: 271) apresentasse um ideal para a EA, como o conselho de nunca estabelecer escolas que não ficassem “(...) a uma vasta distância das cidades, [pois] os costumes e práticas das cidades incapacitam a mente dos jovens para a percepção da verdade”, ela foi flexível a ponto de perceber que havia estudantes que não teriam a possibilidade de sair das grandes cidades e que, para estes, deveriam se estabelecer escolas.

O Relatório Anual Estatístico (IASD, 2022), feito pela Conferência Geral da IASD, aponta os dados interessantes da Rede Educacional Adventista. Além do grande número de estudantes matriculados, há uma quantidade expressiva de professores presentes na Rede Adventista. Esses professores, dos quais a maioria é membro pertencente à IASD, possuem valores e crenças pessoais que podem incidir em seu fazer educativo. Somado a isso, a administração da EA proporciona anualmente cursos e formações para esses professores, denominados “Capacitações”, nos quais compartilham os ensinamentos propostos desde o início do Ensino Adventista.

### **3. A Educação Adventista no Brasil**

A característica principal das denominações protestantes do século XIX foi o proselitismo religioso, que fez com que a maioria delas se espalhassem para a maioria dos países do mundo. Com o adventismo não foi diferente, pois tendo em sua essência a necessidade de pregar sobre o segundo advento de Jesus e com os investimentos em diversas áreas, como relatado nos parágrafos anteriores, acabou sendo uma das igrejas mais presentes no mundo.

A maioria deles vinha para as regiões da América do Sul sem intenções de voltar. Por meio das obras de colportagem<sup>2</sup>, os primeiros missionários adventistas se instalaram, por volta de 1893, em Rio Claro e Piracicaba, ambos em São Paulo e, em seguida, nas colônias alemãs, na região Sul, fundando a primeira igreja adventista em Itajaí – Santa Catarina (Ferreira & Souza, 2018).

Acreditando que a educação poderia ser um grande instrumento de disseminação das crenças adventistas, os religiosos missionários, vindos da América do Norte, passaram a investir em pequenas escolas que tinham como foco estratégias missiológicas. Em 1897, os imigrantes fundam uma escola em Brusque, Santa Catarina, passando, em seguida, para Taquari, Rio Grande do Sul.

Em 1915, a IASD investe em um terreno em São Paulo, que depois de vários anos passou a ser o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). No início, esse colégio foi tão importante que serviu como “(...) internato/externato e centro educacional da IASD no Brasil, responsável pela formação de grande parte dos missionários, pastores, enfermeiros, professores e demais profissionais que viriam a compor o quadro administrativo ligado à IASD no país” (Sales & Castro, 2020).

As três principais características atuais do ensino adventista são: a) o investimento em escolas de caráter de externato; b) a capacitação dos professores, procurando primeiramente os que professam a crença adventista; a busca maior por uma interação Fé-Projeto Pedagógico (Schunemann, 2009).

Esse desenvolvimento e crescimento da IASD foi grandemente influenciado pelo investimento realizado nas esferas educacionais. A IASD e a EA compartilham e são ligadas por uma perspectiva cristã sobre filosofia, produzindo uma específica e diferenciada filosofia da EA.

#### **4. Uma perspectiva cristã sobre filosofia e a filosofia da Educação Adventista**

É nas crenças acima expostas que a EA baseia sua filosofia da educação e sua cosmovisão. Como argumenta Knight (2017, p. 13), “(...) crenças sobre as questões filosóficas da realidade, da verdade e do valor determinarão tudo o que fazemos tanto no âmbito pessoal quanto profissional”.

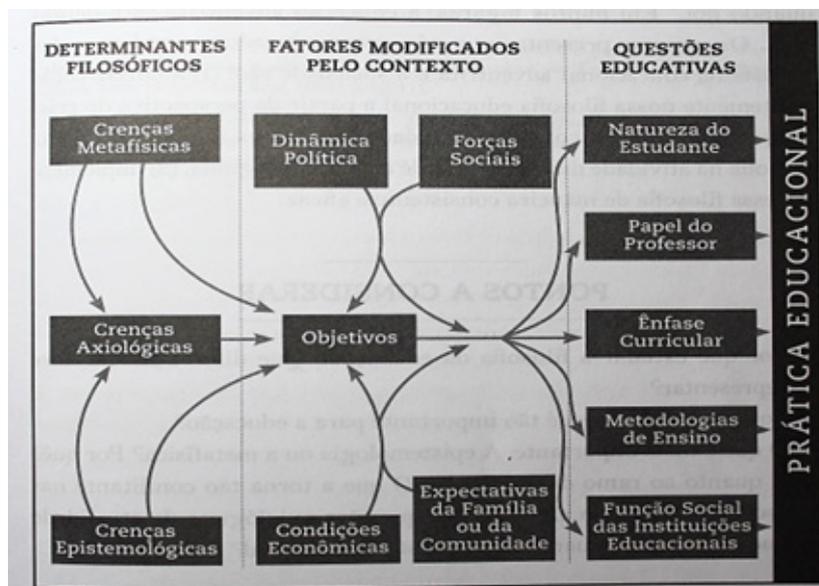
Knight (2017) defende que uma filosofia da educação é necessária, pois se expressa com a noção de realidade, a metafísica, que é dividida entre os aspectos cosmológicos, teológicos, antropológicos e ontológicos; a noção de verdade, representada pela epistemo-

---

<sup>2</sup>A colportagem refere-se a uma pessoa nômade que viajava vendendo suas mais variadas mercadorias. Algumas religiões adotaram o termo e o ligaram a características religiosas. Atualmente, o termo está relacionado às pessoas que vendem livros, publicações e panfletos religiosos ou ligados à saúde. A cofundadora do Adventismo, Ellen White, escreveu um livro sobre o tema, chamado *O Colportor Evangelista* (1920).

logia, com suas várias formas de investigação; e a noção de valor, a axiologia, dividida entre o ético e o estético.

Figura 1 - A relação entre a filosofia e a prática educacional.



Fonte: De "Educando para a eternidade: Uma filosofia adventista de educação" de G. R. Knight, 2017, p. 31.

Segundo Knight, a escolha de pressupostos, ou seja, de crenças metafísicas, epistemológicas e axiológicas, influenciarão os objetivos de uma instituição educacional. Esses objetivos também sofrerão impactos contextuais, como forças sociais, dinâmica da política nacional, condições econômicas e expectativas das famílias e das comunidades. Como apresentado na Figura 1, todas essas interferências serão observadas nas questões educativas, como "(...) a natureza do estudante, o papel do professor, a ênfase curricular, as metodologias de ensino e a função social das instituições educacionais" (Knight, 2017: 31).

Partindo disso, uma *metafísica* cristã utiliza um arcabouço bíblico. A noção de realidade está intimamente ligada à existência de um Deus soberano que criou o universo e tudo o que existe, inclusive os seres humanos. Apesar de ter possibilitado a perfeição às suas criaturas, o mal surgiu e corrompeu tudo o que foi criado. Surge a concepção de pecado e a necessidade da redenção da criação; Deus, então, envia seu Filho, predito e revelado através das escrituras sagradas, que personifica a bondade divina e, pela sua morte, traz a renovação da perfeição, prometendo seu retorno no futuro, bem como a restauração de tudo e de todos. Essa visão metafísica cristã e bíblica é adotada pela instituição adventista de ensino, que também adiciona seus próprios credos na transmissão de conhecimentos e práticas.

É na revelação e na autoridade que o aspecto *epistemológico* cristão tem sua base. O cristianismo entende que a Bíblia, sendo um livro sagrado, é a fonte máxima de conhecimento e verdade, além de ser nela que se pode encontrar a revelação do próprio Deus.

Toda e qualquer outra fonte de conhecimento e investigação deve ser passada pelo crivo da Escritura. Para a IASD, soma-se o fato de que acredita no que nomeia de “espírito de profecia”, um dom espiritual, e que Ellen White seria sua portadora. No livro oficial sobre crenças e doutrinas chamado *Nisto Cremos* (IASD, 2013: 260), a igreja afirma que “(...) seus escritos [de Ellen White] falam com autoridade profética e proveem consolo, orientação, instrução e correção para a igreja”.

Quanto ao último aspecto a ser tratado, a *axiologia*, entende-se que “(...) tanto a ética quanto a estética cristã são baseadas na doutrina bíblica da criação” (Knight, 2017: 47). A ética, sob a perspectiva cristã, que estuda o *bem*, tem como exemplo último Deus, pois seu caráter representa a máxima bondade; sendo assim, sua lei, revelada na Bíblia, expressa o que é bom e correto. A estética, que estuda o *belo*, também é baseada no que foi revelado biblicamente e, por mais que Deus tenha dado aos humanos a capacidade de criar o belo, eles também são capazes de criar o não belo. Com isso, o que é belo e verdadeiro está inteiramente ligado a Deus e O tem como fundamento.

Esses três aspectos fundamentam uma filosofia da educação, principalmente aquela que possui uma confissão cristã. Uma instituição de ensino que parta desses pressupostos recebe sua influência direta nas questões educativas. Como já foi expresso, a IASD faz uso de uma filosofia de abordagem cristã; sendo assim, a EA, que é um dos ramos da IASD, também seguirá essa mesma perspectiva filosófica.

A *natureza do estudante*, para a EA, está ligada à noção de ser humano caído ao pecado e sua possibilidade de redenção. White (2008b, p. 6) afirma que “Com o pecado a semelhança divina ficou obscurecida, sendo quase que totalmente apagada. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; sua visão espiritual também foi deteriorada. Tornou-se sujeito à morte.” Segundo a autora, com a entrada do pecado no coração do homem, a educação tem uma obra de redenção, pois “(...) esse é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida” (p. 7).

Com isso, White (2008c) desenvolve três aspectos ligados à noção de redenção humana, entendendo o estudante como um receptáculo direto dessa redenção. O primeiro aspecto é a *individualidade*, pois entende que “(...) cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do criador, a de pensar e agir” (p. 8); o *caráter*, visto que um dos objetivos é fortalecer “(...) o caráter de modo que a verdade e a retidão não são sacrificadas ao desejo egoísta ou ambição mundana” (p. 8); e a *santidade*, “(...) ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe um caminho aberto de contínuo progresso. Ele tem objetivos a alcançar, (...) tudo que é bom, puro e nobre” (p. 9).

## 5. Considerações sobre a identidade do professor adventista: união entre ensino e religião

Talvez a esfera mais importante para este trabalho seja o *papel do professor* sob a ótica adventista. Entendendo o estudante como parte da humanidade, cabe ao professor – também parte da humanidade – uma tarefa especial, a de proporcionar o contato do aluno com a redenção.

Nota-se que o processo de redenção se dá mediante a apresentação das virtudes aos alunos que, pela visão da autora, estão ligados intimamente à divindade. A visão adventista parte de que “(...) o professor que aceita esse objetivo [apresentar Cristo aos alunos] é em verdade um cooperador de Cristo, um *coobreiro* de Deus” (White, 2008c: 17).

Em outra obra, White (2008b) afirma que o professor não deve comandar o aluno, mas desenvolver um relacionamento social. A relação entre o amor e a docência é também apresentada em suas obras, nas quais diz que “(...) o amor, base da criação e redenção, é o fundamento da educação verdadeira. A abnegação é a base de todo o verdadeiro desenvolvimento. Por intermédio do serviço abnegado recebemos a mais alta cultura de cada faculdade.” (White, 2008c: 7). Com isso, o papel do professor como agente de redenção e cooperador de Deus é o tópico central da abordagem educacional adventista.

Cadwallader (2006) contribui com a compreensão de características pertencentes à identidade do professor sob a ótica adventista. O autor separa seu escrito entre os *objetivos* e *responsabilidades* do professor e a *recompensa* desse ensino.

Quanto aos *objetivos do professor*, dos quais também abre para os docentes de quaisquer instituições de ensino com pressupostos cristãos, Cadwallader (2006: 167-168) as divide em duas classes: os direcionados aos seus alunos e os de ordem pessoal. Entre eles, estão o de preparar os alunos tanto para o mundo terreno, como para a vida eterna, ensinando-lhes princípios morais, como a verdade, obediência, pureza e honra, e, também, o de aperfeiçoar o caráter cristão, apresentando a eles Cristo e os transformando em trabalhadores do serviço cristão.

No quesito *responsabilidade do professor*, Cadwallader (2006: 169-171) define cinco áreas nas quais docente deverá prestar contas a Deus quanto às consequências de seus ensinamentos: vida saudável, desenvolvimento intelectual, trabalho manual, atividades de ensino na sala de aula e companheirismo. O professor deverá ser um professor-missionário, tornando-se amigo de seus alunos e aprendendo com eles.

Quanto à *recompensa do ensino*, como aponta o autor (Cadwallader, 2006: 173-174), Ellen White não comenta, em seus escritos de educação, sobre recompensas salariais, mas em resultados imateriais, na observação do crescimento de seus alunos, por exemplo. Os professores enxergam a evolução de seus alunos nas esferas dos conhecimentos gerais,

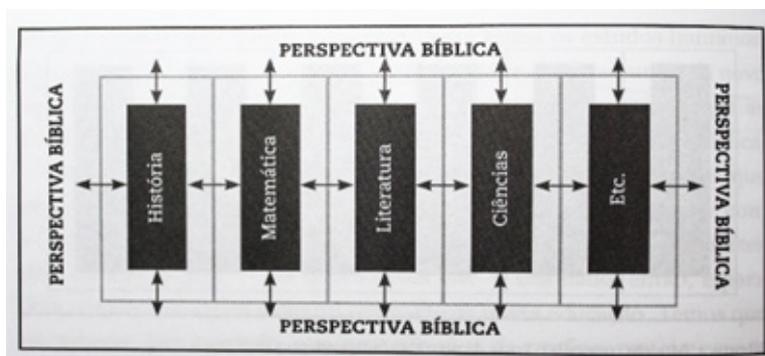
no desenvolvimento do caráter cristão e, algumas vezes, notam a continuação de seus ensinamentos por parte dos estudantes, quando seus próprios alunos compartilham seus princípios.

Cadwallader (2006) explica que o professor deve ser um cristão sincero, representado pelo seu caráter, que dê importância para a educação moral e espiritual de seus alunos. Devem ser “fervorosos e ativamente religiosos” (Cadwallader, 2006: 181-183), possuindo entendimento bíblico e o desejo de salvar seus alunos, com um espírito missionário. O professor deverá trabalhar algumas características que são frequentemente ligadas ao caráter cristão, já comentadas acima, como abnegação, devoção, fidelidade e tolerância.

Sobre a ênfase curricular, Knight (2017) comenta que a Bíblia deve ser um instrumento importante para a elaboração e a aplicação de um projeto pedagógico de escolas cristãs, principalmente porque ela irá prover significado completo às outras disciplinas.

Caso a instituição educacional cristã não esteja atenta a esses princípios, nascem dois modelos curriculares “problema”, um que aborda as disciplinas de forma independente, tornando a religião somente mais uma especialidade; e outro, no qual a Bíblia e a religião tornam-se a totalidade do currículo.

Figura 2 - A relação entre a filosofia e a prática educacional.



Fonte: De “Educando para a eternidade: Uma filosofia adventista de educação” de G. R. Knight, 2017, p. 110.

Todos esses aspectos teóricos são apresentados em sua relação com a prática pedagógica em um documento oficial, chamado “Proposta Pedagógica” (IASD, 2023), compartilhado pela EA aos pais, educadores e funcionários. Segundo o documento, o currículo proposto pela EA contém os conteúdos programáticos conforme os parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de possuir uma grade integrada a “uma perspectiva bíblica, (pois) sua cosmovisão provê um fundamento e um contexto para todo conhecimento humano, sendo a base permeável de todas as ações pedagógicas e educacionais” (IASD, 2023: 18).

A prática do professor em sala de aula tem início no projeto pedagógico da Instituição e nas *metodologias de ensino* por ele compartilhadas. Para entender os processos

metodológicos da EA é necessário voltar a algumas considerações básicas sobre questões epistemológicas e antropológicas. A EA parte da necessidade de trabalhar o desenvolvimento do caráter de seus alunos, pois entendem que eles foram criados à imagem de Deus. Para isso, entra em cena a disciplina, voltada para a educação da Vontade (White, 2008c).

Enquanto apresenta sua concepção de disciplina na segunda parte da citação, baseando-a na obediência e no conhecimento das leis naturais, também dá ênfase ao autocontrole. A educação da vontade tem um papel essencial na educação cristã, pois “(...) parte da função da disciplina cristã no lar e na escola é guiar e moldar o poder da vontade à medida que os alunos caminham em direção à maturidade” (Knight, 2017: 130).

A Proposta Pedagógica (IASD, 2023) apresenta em seus princípios metodológicos, além de processos de reflexão, interdisciplinaridade, autonomia e cooperação, a integração entre o “*Crer, o Ser e o Fazer*”, uma vez que “(...) a coerência entre o que crê e o que se faz o habilitará a ser uma influência como modelo no estilo de vida e competência profissional, conforme preconizado pela Filosofia Cristã de Educação” (p. 20). Em sua metodologia, afirma que os professores devem ter uma prática docente baseada no aspecto amoroso da natureza de Jesus Cristo; além do mais, devem estar “(...) conscientes de que seu exemplo assume um papel de maior relevância, colocando-os diante da necessidade de viverem o que creem e aquilo pelo qual lutam, a saber, a prática de uma *pedagogia redentora e restauradora*” (p. 20).

## 6. Conclusão

O Adventismo nasceu de um movimento religioso, baseado biblicamente, com características proféticas e missiológicas, em um contexto estadunidense, conhecido como Segundo Grande Despertar Religioso (1790-1840). Após o movimento adventista se tornar uma Igreja (1863), teve início um investimento exponencial na educação.

Por partirem de um contexto religioso, a EA possui objetivos terrenos, formar o aluno para uma vida profissional, e eternos, o foco na redenção de seus alunos. Esses pressupostos irão impactar as questões educativas, como “(...) a natureza do estudante, o papel do professor, a ênfase curricular, as metodologias de ensino e a função social das instituições educacionais” (Knight, 2017: 31). A principal autora dos fundamentos educacionais da IASD foi sua cofundadora, Ellen G. White, que definiu os professores adventistas, participantes deste trabalho, como *coobreiros* de Deus, tendo a missão especial de proporcionar o contato do aluno com a redenção divina.

Cadwallader (2006) sumariza os trabalhos de White sobre educação, falando sobre professores adventistas, seus objetivos, responsabilidades e recompensas. Quanto aos objetivos do professor, devem ter a consciência de que estão preparando seus alunos tanto para o mundo terreno, como para a vida eterna, ensinando-os a obediência, além de pos-

suir objetivos pessoais, como crescer intelectualmente e apresentar uma vida de abnegação. Suas responsabilidades incluem a de preparar um trabalho santo a Deus e serem professores-missionários com seus alunos. Alcançados os objetivos e seguindo suas responsabilidades, os professores serão recompensados com o crescimento de seus alunos.

O professor, como ser docente, está inserido em um contexto educacional que lhe prescreve papéis. Dele é exigido, além da prática educacional, ligada ao currículo acadêmico, a aceitação da cultura institucional da escola. A escola confessional adventista fundamenta-se nos valores cristãos, baseada em uma filosofia cristã de educação, que influencia tanto o projeto pedagógico quanto seus professores, alunos e pais.

## 7. Referências

Butler, J. (1982). Enthusiasm described and decried: The Great Awakening as interpretative fiction. *Journal of American History*, 69(2), 305–325. <https://doi.org/10.2307/1893821>

Cadwallader, E. M. (2006). *Filosofia básica da Educação Adventista* (1a ed). Centro White Press. Disponível em: <https://encurtador.com.br/btJQR>

Ferreira, P. V., & Souza, R. M. de Q. (2018). EA: Origem, desenvolvimento e expansão. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 18, p. 1–17. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e001>

IASD–Igreja Adventista do Sétimo Dia (2023). Proposta Pedagógica da EA: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Curitiba: União Sul Brasileira da IASD. Recuperado de: <https://encurtador.com.br/eCGM9>

IASD–Igreja Adventista do Sétimo Dia (2022). *Yearsbook 2021: Office of archives and statistics General Conference of Seventh-day Adventist*. EUA: Silver Spring, MD: Review and Herald. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rBMT6>

IASD–Igreja Adventista do Sétimo Dia (2013). *Nisto Cremos: As 28 Crenças Fundamentais da IASD*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Knight, G. R. (2015). *Adventismo: Origem e impacto do Movimento Milerita* (1a ed). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Knight, G. R. (2017). *Educando para a eternidade: Uma filosofia adventista de educação* (1a ed). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Knight, G. R. (2001). The aims of adventist education in historical perspective. *Journal of Research on Christian Education*, 10, 195–225. Recuperado de: <https://circle.adventistlearningcommunity.com/files/download/AimsPerspective.pdf>

Sales, G. G. P. & Castro, R. M. (2020). O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil. *Revista Diálogo Educacional*, v. 20, n. 64, p. 462-479. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.064.a012>

Schunemann, H. E. S. (2009). A Educação confessional fundamentalista no Brasil atual: Uma análise do sistema escolar da IASD. *Revista de Estudos da Religião*, 71-97. Disponível em: [https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2009/t\\_schunemann.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_schunemann.pdf)

White, E. G. (2008a). *Conselhos aos pais, professores e estudantes* (1a ed). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

White, E. G. (2008b). Educação. In *Tatuí: Casa Publicadora Brasileira* (1a ed). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

White, E. G. (2008c). *Fundamentos da educação cristã* (1a ed). Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

### **Histórico**

Recebimento do original: 21/04/2024.

Aceitação para publicação: 15/05/2024.

### **Como citar – ABNT**

TAVARES, Henrique Ribeiro. Aspectos da educação adventista: origem e filosofia educacional. *Revista PsiPro / PsiPro Journal*, v. 3, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11199860>